

<b>Nome:</b> Veja.com	<b>Endereço:</b> <a href="http://veja.abril.com.br">http://veja.abril.com.br</a>
<b>Data:</b> 10/04/2009	<b>Mídia:</b> Portal/Site



## **BLOG** **Reinaldo Azevedo**

### **O Fórum da Liberdade**

Um dos efeitos colaterais da crise financeira mundial foi reanimar a torcida contra o liberalismo econômico. Nesse contexto, tornam-se atos de resistência os esforços para entender e divulgar, sem a distorção das condições conjunturais, os princípios que a longo prazo são realmente os melhores para produzir e distribuir riqueza. A 22a edição do Fórum da Liberdade, realizada em Porto Alegre na semana passada, caminha nesse sentido. O evento reuniu intelectuais, empresários e lideranças políticas para debater a cultura da liberdade em relação a quatro aspectos: o protecionismo, o intervencionismo, a imprensa e a questão étnica. O tom geral do debate foi dado pela ideia de que as liberdades econômicas, como o direito de propriedade, são indissociáveis de outros tipos de liberdade, como a de imprensa e a de ser julgado pelo que se é individualmente, e não por um rótulo racial. O conjunto desses princípios está no cerne do bom funcionamento de uma democracia liberal. "É importante entender que esta crise não é a porta para um novo socialismo. Trata-se de um ciclo natural do capitalismo, como tantos outros que já enfrentamos", disse Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central, em um dos painéis do debate.